

CAPÍTULO 21

Mt 21,1-11

Entrada messiânica em Jerusalém (cf. Mc 11,1-11; Lc 19,28-40; Jo 12,12-16)

(1) Um dia depois do sábado (cf. Jo 12,1), ao se aproximarem de Jerusalém, detiveram-se em Betânia, bem perto de Betfagé, no monte das Oliveiras. No outro dia, Jesus enviou dois discípulos adiante, (2) com esta ordem: - "Vão à aldeia de Betfagé, ali à frente. Encontrarão logo uma jumenta amarrada e, com ela, o seu jumentinho. Desamarrem e tragam os dois a mim. (3) Se alguém disser a vocês qualquer coisa, respondam: O Senhor precisa dela e ele os deixará partir logo". (4) Isto aconteceu para que se cumprisse o que falou o profeta Zacarias 9,9: (5) 'Digam à filha de Sião (cf. Is 62,11) [isto é, Jerusalém, edificada em parte sobre o monte Sião, a sudoeste da cidade]: Eis que teu Rei prometido e longamente esperado vem a ti, não cercado de armas e soldados, mas humilde e montado não em fogoso cavalo de guerra, mas num jumento, num jumentinho, cria de um animal de carga, a cavalgadura dos patriarcas de Israel (cf. Gn 4.9,11, Jz 5,10). Um contraste com as falsas esperanças de um grande reino terreno e político, e um claro sinal de que os judeus deviam lançar-se à conquista de um primado religioso e moral sobre os demais povos'. (6) Os discípulos foram, fizeram como Jesus lhes prescreveu, (7) trouxeram jumenta e jumentinho. Depois, por não saberem quais dos animais Jesus usaria, dispuseram sobre ambos suas vestimentas em vez de arreios, e Jesus montou o jumentinho sentando-se sobre as vestes. (8) A maior parte da multidão estendeu seus mantos pelo caminho, como se fazia para honrar grandes personagens (cf. 2 Rs 9,13); alguns cortavam ramos de árvores e com eles juncavam o caminho, costume judeu por ocasião de grandes solenidades (cf. 1Mc 13,51; 2Mc 10,7). (9) A multidão que caminhava à sua frente, vinda de Jerusalém, e a que o seguia vinda de Jericó o aclamavam em altas vozes: - 'Hosana! salve! viva o Messias, filho de Davi! Bendito o que vem inaugurar a era messiânica em nome do Senhor! que o nosso brado de júbilo seja acolhido por Deus no mais alto dos céus!'" Essas vozes fazem eco ao Sl 118, 26, parte do Hallel, o hino que cantavam na ceia pascal com sentido messiânico. (10) Quando Jesus entrou em Jerusalém em pública manifestação messiânica, toda a cidade, repleta de peregrinos estrangeiros vindos para a Páscoa, muitos dos quais não conheciam Jesus, ficou alvoroçada! Os de fora perguntavam: - "Quem é esse que estão aclamando?" (11) E da multidão respondiam: - "É Jesus de Nazaré da Galiléia, o grande profeta predito por Moisés (cf. Dt 18,15), a quem devemos ouvir".

Questionário

1 - Situe Betfagé e o monte das Oliveiras.

Betfagé significa "casa dos figos", é uma aldeia a 3 quilômetros de Jerusalém, no flanco oriental do Monte das Oliveiras, hoje denominada Kefr-et-Tur. O monte começa a um quilômetro de Jerusalém e é separado dela pelo vale de Josafá e pela

torrente do Cedron. Sua altitude é de 830 metros do nível do Mediterrâneo e 1.222 do nível do mar Morto. Todo cultivado de oliveiras, palmeiras e figos.

5 - Quem é a "Filha de Sião?"

Filha de Sião, ou simplesmente Sião, é Jerusalém. Sião é uma colina de Jerusalém com uma fortaleza que Davi conquistou no ano 1005 a.C., chamando-a "Cidade de Davi" (cf. 2Sm 5,7 e 9). Perto de Sião, no monte Mória, Salomão construiu o templo nacional dos judeus, onde depositou a Arca da Aliança.

7 - Jesus cavalgou a jumenta ou o jumentinho? Por quê?

Zacarias 9, 9, Mc 11, 7, Lc 19,35 e Jo 12,15 escrevem que ele montou o jumentinho. O cavalo era instrumento de guerra; o jumento simboliza a paz. É que Jesus triunfa não pela violência e sim com a humildade e mansidão. Outros comentaristas vão além: o jumento adulto, habituado a levar cargas, lembra o judaísmo sob o peso da Lei Velha. O jumentinho ainda não montado é figura do paganismo que não conheceu o peso da Lei antiga. Também Nm 19,2 e Dt 21,3 determinam que a vítima a ser oferecida a Deus em sacrifício deve ser um animal que o homem ainda não utilizou.

8 - Que sentido davam às vestes estendidas pelo caminho e aos ramos e palmas nas mãos?

Fazer passar sobre vestes era um gesto de homenagem e reverência que os súditos prestavam ao rei no dia de sua ascensão ao trono (cf. 2Rs 9,13). Ramos e palmas erguidas são um sinal de alegria e vitória nas grandes solenidades (cf. 1Mc 13,51; 2Mc 10,7).

9 - O sentido de "Hosana" e "Filho de Davi"?

Hosana é uma aclamação de alegria, como o nosso Salve! Originariamente era "salve-nos". Filho de Davi é o herdeiro dos direitos da realeza de Davi, o Rei Messias descendente de Davi (cf. Mc 11,10).

Lições de vida

A entrada de Jesus na cidade santa assume, por iniciativa do próprio Senhor, o caráter de manifestação pública de sua realeza messiânica, até este momento mantida na penumbra (cf. Mt 12,38-40; 16,1-4) diante da incredulidade empedemida dos chefes do povo. Agora é permitida porque já é o fim. Realeza não cercada de poder ostensivo, mas de pobreza e mansidão.

Em 21,3 é a primeira vez que Jesus vê chegada a hora de aplicar a si mesmo o qualificativo "Senhor", designando sua soberania régia.

Embora sem atinar com o alcance da expressão, o povo proclama que Jesus, mais do que qualquer peregrino, "vem em nome do Senhor Deus", maior que um general voltando vitorioso da batalha, e mais que um rei tomando posse da capital do país subjugado. Aclamam-no o "Filho de Davi", portanto o Messias esperado. Por isso, esse Hosana chega "nas alturas" de Deus! Na primeira procissão com o povo, ele está tomando posse da cidade santa em nome de Deus. Para quem o segue, ele

é o "Messias, Filho de Davi"; para quem não o conhece, ele não passa de um "profeta de Nazaré".

Oração cantada

Refrão - Jesus Cristo é o Senhor, o Senhor, o Senhor!
Jesus Cristo é o Senhor, glória a ti, Senhor! I Da minha vida
ele é o Senhor (3 vezes), glória a ti, Senhor!

Refrão

Do meu passado ele o Senhor (3 vezes), glória a ti, Senhor!

Refrão

Do meu futuro ele é o Senhor (3 vezes), glória a ti, Senhor! I

Refrão

Mt 21,12-17

Purificação do Templo

(cf. Mc 11,15-19; Lc 19,45-48; Jo 2,13-22)

⁽¹²⁾ No dia seguinte, Jesus entrou no recinto do Templo, o centro espiritual e político de Israel e praça forte dos inimigos de Jesus. No átrio reservado aos pagãos que desejassem orar, encontrou vendedores de incenso, óleo, sal, vinho, pombas, cordeiros, vitelos, tudo o que costumavam empregar nos sacrifícios que toda família israelita oferecia a Deus, principalmente por ocasião da Páscoa. Expulsou com tal determinação todos os que vendiam e compravam ali, que ninguém ousou opor-se-lhe, pois se sentiam culpados. Derrubou as mesas dos numerosos cambistas que trocavam com usura o dinheiro grego-romano pelo nacional, o siclo de prata, a única moeda admitida para o pagamento da didracma, ou seja, o imposto do Templo, e para ofertas particulares. Derrubou também os assentos dos vendedores de pombas para os sacrifícios dos pobres. ⁽¹³⁾ E citou-lhes Isaías 56,7, que disse: "Minha Casa será chamada Casa de Oração para todos os povos", e Jeremias 7,11, que acrescenta: "Vós confundis esta Casa com uma caverna de ladrões". ⁽¹⁴⁾ Ainda no Templo, aproximaram-se dele cegos e aleijados, e ele os curou. ⁽¹⁵⁾ Mas os sumos sacerdotes e os escribas, que monopolizavam esse comércio rendoso, vendo os prodígios que ele acabava de operar, e aquelas crianças que gritavam no Templo "Hosana ao Filho de Davi", ficaram indignados; ⁽¹⁶⁾ pretendendo que ele mandasse calar os meninos, disseram-lhe: - "Não está ouvindo o que eles dizem?" E Jesus, aprovando a atitude dos meninos, respondeu-lhes: - "Sim, ouço muito bem. Vocês desconhecem o texto do Salmo 8,3 que diz: Da boca dos pequeninos e das crianças de peito preparaste um louvor para ti?" ⁽¹⁷⁾ Em seguida, ele os deixou e saiu da cidade para ir a Betânia (hoje El-azarue), onde passou a noite na casa dos amigos Lázaro, Marta e Maria.

Questionário

12a - *Em que lugar do Templo comerciavam?*

O Templo tinha diversos espaços: o átrio dos sacerdotes junto do altar; o dos israelitas; o das mulheres; e um externo, onde os pagãos podiam chegar para orar. Neste se punham os negociantes e cambistas. Jesus os expulsou porque aí começava o recinto próprio da oração.

12b - *Avalie este gesto de Jesus.*

É um gesto simbólico de purificação do lugar sagrado, reservado para o culto a Deus, cuja santidade era profanada por um comércio ilegal, feito com a conivência dos sacerdotes por ser fonte de lucro. Como o Ex 23,15 recomenda: "Ninguém virá ver-me de mãos vazias" (ver a face de Deus era apresentar-se no santuário), todos procuravam ter o que oferecer a Deus. Jesus revoltou-se não contra os negociantes em si, mas contra o lugar que escolheram para negócios escusos, explorando os peregrinos e elevando abusivamente os preços. Daí qualificá-los de "ladrões". Além do vozerio habitual, o mercado originava freqüentes rixas, discussões e fraudes, causando má impressão até aos pagãos que vinham para orar nesse "pátio dos gentios". Jesus restituiu ao Templo sua verdadeira função: Casa de Oração.

14 - *Que valor especial tinham essas curas no Templo?*

Cegos e aleijados eram excluídos do Templo, como se vê em 2 Sm 5,8: "Cegos e coxos não entrarão na Casa de Oração". Jesus, aceitando a presença deles no santuário diante dos olhos dos sacerdotes e fariseus, mostra-se o Messias que está acima da Lei, que cura toda enfermidade e que conta com a aprovação de Deus, sem a qual ele não poderia curar.

17 - *Uma reflexão sobre "Ele os deixou".*

Jesus os deixou porque demonstraram não lhe suportar a presença. O homem que resiste obstinadamente aos toques da graça fecha a porta do coração à entrada de Deus, obriga-o a afastar-se e lavra sua própria condenação. Se morrer nesta recusa, ele se fixa na rejeição de Deus por livre opção: é a auto-exclusão definitiva da união com Deus, o que se chama infemo.

Lições de vida

Jesus, acabando com o mercado dentro do Templo, um abuso de usar da religião para fins comerciais, de um lado, arrisca a própria vida (cf. 26,61), pois era esse comércio que sustentava os serviços religiosos e boa parte da economia nacional no interesse dos grandes; de outro lado, cumpre a profecia de Zacarias 14,21: "Nesse dia não haverá mais comerciantes dentro do Templo de Javé". A partir de agora, o Novo Templo de Deus onde reina o amor, a partilha e a paz é o próprio Jesus (cf. Jo 2,21), maior que o velho Templo (cf. Mt 12,6). Nesse Templo os excluídos, cegos, aleijados... têm acesso preferencial.

Se Jesus exigiu tanto respeito ao lugar de oração, muito maior terá de ser nosso respeito nos templos onde temos a presença real de Jesus na Eucaristia.

As aclamações dos meninos a Jesus irritam os soberbos, mas lembram a oração do Senhor: "Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e as revelaste aos pequeninos" (cf. Mt 11,25) e o Salmo 8,31: "Da boca dos pequeninos... te preparaste um louvor, contra os teus adversários, para reduzir ao silêncio o inimigo vingativo".

As curas realizadas no Templo deviam ser, até para os inimigos de Jesus, um sinal do Messias, porque os profetas preanunciaram que ele faria "os cegos recuperarem a vista, os paralíticos andarem direito, os surdos ouvirem, os mortos ressuscitarem e a Boa Nova ser pregada aos pobres" (cf. Is 26,19; 29,18; 35,5-6; 61,1).

Oração: oferecimento de si mesmo

Recebei, Senhor, minha liberdade inteira. Recebei minha memória, minha inteligência e toda a minha vontade. Tudo que tenho ou possuo de vós me veio; tudo vos devolvo e entrego sem reserva, para que a vossa vontade tudo governe. Dai-me somente vosso amor e vossa graça e nada mais vos peço, pois já serei bastante rico.

Mt 21,18-22

Figueira estéril. Eficácia da oração

(cf. Mc 11,12-14.20-26; cf. Lc 13,6-9)

⁽¹⁸⁾ Na manhã seguinte à entrada triunfal, enquanto voltava à cidade, Jesus teve fome. Era abril. ⁽¹⁹⁾ Viu uma figueira perto do caminho. Aproximou-se dela esperando encontrar alguns figos temporões entre a folhagem. Mas nada encontrou senão folhas. Num gesto simbólico, uma parábola em ação para revelar uma verdade (cf. Mc 9,36), lhe disse: - "Nunca mais produzirá fruto!" No mesmo instante, a figueira começou a secar aos olhos de todos. ⁽²⁰⁾ À vista disso, os discípulos, sob forte impacto, perguntaram-lhe: - "Como é que a figueira secou de repente?!" ⁽²¹⁾ Jesus, conformando-se ao modo de pensar deles, que só viram o fato sem perceber o sentido (cf. Lc 13,7), respondeu-lhes: "Eu lhes garanto, se vocês tiverem uma fé que não vacile, não só farão o que eu fiz com a figueira e que parece impossível, mas até, se disserem a este monte onde estamos: saia daqui e atire-se ao mar, isto acontecerá (cf. 17,20), e ⁽²²⁾ tudo o que pedirem com fé na oração vocês alcançarão" (cf. 7,11; Jo 14,13-14).

Questionário

19a - *Que sentido tem a figueira amaldiçoada? Os discípulos entenderam essa lição ao vivo?*

É uma parábola em ação. Essa árvore coberta só de folhas vistosas representa o sistema vigente de um povo cumulado de benefícios por Deus, principalmente na pessoa do Messias, mas cujos chefes, ao invés de produzir frutos de vida, só apresentam questões e mais questões em torno da Lei, falso zelo pelas cerimônias cultuais e tradições humanas, uma aparência de religião e de justiça moral e repulsa sistemática de Jesus. Obstinação nessa incredulidade, tornaram-se árvore estéril, digna do machado à raiz (cf. 5,10) e que atrai sobre si a maldição. Jesus veio procurar frutos de justiça em Jerusalém, mas não os encontrou. Jerusalém seria destruída no ano 70.

Os discípulos só ficaram chocados com o fato de a figueira ter começado a secar imediatamente. Não perceberam o sentido do acontecimento (3,10; 21,43). Admira ver Jesus adaptar-se à curta visão deles, deixando que só entendam a lição em Pentecostes. A árvore não era culpada de não ter frutos maduros nessa época, mas Jesus necessitava de um ensinamento impactante.

19b - *"Não era tempo de figos" diz Mc 11,13. Como Jesus foi procurá-los?*

A terra de Israel conta com mais de uma safra de figos por ano. A primeira produção começa a amadurecer no início de junho. Há frutos verdes ou maduros, dez meses no ano, e sempre sobram uns figos temporões. Estes é que Jesus, fora da estação, entre março e abril, foi procurar.

Lições de vida

A figueira estéril condenada é o único caso de maldição nos Evangelhos. Árvore infrutífera é qualquer ser humano que se opõe sistematicamente a Deus. Jesus procura frutos temporões. Ninguém que tenha possibilidade de produzir pode se aposentar na infertilidade, alegando que agora já deixou o trabalho para os outros. Sempre é possível dar frutos temporões. Árvore que não produz mais pede machado. A figueira seca mostra que o fim da incredulidade obstinada é fenececer.

Oração

Senhor Jesus, que eu não seja árvore estéril. Peço que a graça fortaleça em mim a fé, até torná-la operante e criar aquela convicção profunda que me leve a vivê-la para dar um testemunho capaz de atingir quem de mim se aproxima. Amém.

Mt 21,23-27

Autoridade controvertida de Jesus

(cf. Mc 11,27-33; Lc 20,1-8)

⁽²³⁾ Quando ele entrou no Templo, pôs-se a ensinar. Foi ter com ele uma delegação oficial do Sinédrio, Grande Conselho e autoridade máxima dos judeus, encabeçado

pelo Sumo Sacerdote, chefe das 24 famílias sacerdotais, e pelos Anciãos do Povo, pertencentes à classe popular. Pondo em questão suas atitudes messiânicas, pediram-lhe contas da entrada triunfal em Jerusalém, do ensino dentro do Templo, das aclamações dos meninos, dos milagres e da expulsão dos vendilhões do Templo. Exigem uma legitimação do poder que ele se arroga. Por isso, perguntam-lhe: - "O senhor, não sendo Deus, com que autoridade está destruindo o nosso sistema, tomando atitudes como se fosse dono do Templo? Qual a fonte, ou melhor, quem lhe deu tal autoridade? Deus? O demônio? Os homens? Ou o senhor mesmo?" ⁽²⁴⁾ Jesus, lendo os pensamentos, com fina argúcia, respondeu-lhes com uma contra-pergunta embaraçosa, a qual não podiam responder sem revelar a própria perversidade e sem se exporem à aversão popular: - "Eu também vou fazer-lhes uma pergunta, uma só. Se me responderem, então lhes direi com que autoridade faço o que fiz. ⁽²⁵⁾ De onde vinha a autoridade para João Batista batizar? De Deus ou dos homens?" Eles, confusos, começaram a confabular entre si: "Se dissemos que vinha de Deus, ele nos perguntará: Por que então vocês não acreditaram nele quando afirmou que sou o Messias e o Cordeiro de Deus? (cf. Jo 1, 26-34). ⁽²⁶⁾ Se dissemos que vinha dos homens, temos o povo contra nós, porque todos consideram João um profeta". ⁽²⁷⁾ Então, sem ter uma saída, responderam mentirosamente a Jesus: - "Não sabemos". E ele, mostrando que sua autoridade, como a do Batista, vinha diretamente de Deus e não deles, rematou: - "Nem eu lhes digo com que autoridade faço essas coisas". Assim, deixou clara a sua posição acima do Sinédrio.

Questionário

23a - *Mostre como essa pergunta é insidiosa.*

É ardilosa porque, se Jesus responder que é Filho de Deus, o declararão réu de blasfêmia e, por isso, réu de morte; se disser que é o Messias, o denunciarão a Pilatos como rebelde às autoridades romanas e digno da cruz; se calar, será taxado diante do povo como falso profeta e desmoralizado. Pergunta semelhante essas autoridades haviam feito ao Batista (cf. Jo 1,19-25) e farão aos apóstolos (cf. At 4,5-7).

23b - *Que entendiam por "essas coisas?"*

Referiam-se àquela entrada triunfal em Jerusalém, à aclamação dos meninos chamando-o "Filho de Davi", isto é, o Messias, à expulsão dos vendilhões do Templo, ao ensinamento público no Templo e aos milagres no lugar santo em favor dos doentes proibidos de entrarem no Templo (cf. 2Sm 5,8). De acordo com as profecias, estes sinais revelam o Messias.

27 - *Valia a pena Jesus responder a pergunta?*

Absolutamente não, porque todos os que vieram pedir-lhe satisfação estavam decididos a não crer nele e a levá-lo à morte. A resposta de Jesus teria só o efeito de irritar mais seus adversários. Não respondendo, Jesus lhes fechou a boca e os fez passar vergonha, como inferiores ao acusado.

Lições de vida

Pelo fato de toda gente considerar João Batista um profeta de Deus, as autoridades tiveram que calar diante da pergunta de Jesus. É prova da força que um povo tem: quando unido, é capaz de mudar estruturas viciadas.

Para quem não quer crer, nenhuma prova basta; para quem crê, nenhuma prova é necessária.

Oração

Creio, Senhor, mas aumente minha fé vacilante. Que o sofrimento não me faça duvidar. Que eu não mereça a repreensão que o senhor deu aos dois discípulos de Emaús, de serem duros de coração para crer, porque quem crê no Senhor não perecerá nem será julgado, ao passo que já está julgado por si mesmo quem não quer crer. Também o senhor prometeu que brotarão rios de água viva do interior de quem crê. Peço me conceda essa graça, para que não sinta a sede de valores efêmeros nem esmoreça nas provas da vida. Creio, Senhor, mas aumente minha fé. Amém.

Mt 21,28-32

Parábola dos dois filhos diferentes

⁽²⁸⁾ - "O que vocês acham deste caso? Certo homem tinha dois filhos. Chegou-se ao mais velho e disse-lhe: - 'Filho, vai hoje trabalhar na vinha!' ⁽²⁹⁾ Este respondeu: - 'Não quero', mas depois arrependeu-se e foi. ⁽³⁰⁾ Chegou-se ao segundo dizendo a mesma coisa. Este lhe respondeu: - 'Vou, sim senhor', mas não foi. ⁽³¹⁾ Qual dos dois fez a vontade do pai?" - "O primeiro" - responderam os chefes do povo. Então Jesus provocou que se julgassem a si mesmos, desvendando o sentido da parábola: - "Pois eu garanto a vocês, que os coletores de impostos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus que implanto no mundo. ⁽³²⁾ Com efeito, veio a vocês João Batista, enviado por Deus, ensinando com o exemplo e com a palavra o caminho ou procedimento que justifica o homem, e vocês, sacerdotes, escribas, fariseus e grandes do povo, como o filho que prometeu e não cumpriu a palavra, vocês ouviram, sim, a pregação do Batista, do qual alguns até receberam o batismo de penitência, sem praticá-la, e não creram nele, que os encaminhava à remissão dos pecados. Ao passo que os coletores de impostos e as meretrizes, desprezados por vocês como os mais abjetos pecadores - à semelhança do filho que se recusou, mas acabou obedecendo ao pai - creram na pregação de João, converteram-se, fizeram penitência dos seus pecados e começam a fazer parte do meu Reino (cf. Lc 5,32). E vocês, vendo também essas conversões, nem sequer se arrependeram para finalmente crer nele e dispor-se a me ouvir".

Questionário

28-30 - *Os dois filhos representam quem?*

O que disse "Não", mas foi, representava os pecadores e os pagãos que viviam o Não da vida, longe de Deus, mas creram em João e em Jesus e se converteram. O que disse "Sim", mas não foi, personifica os dirigentes judeus, cujo "Sim" à aliança que tinham com Deus não passava de fachada oficial aos planos de Deus, pois não creram em João nem em Jesus.

32 - *O que é "o caminho da justiça?"*

É a prática dos mandamentos, o cumprimento da vontade de Deus pondo o homem no caminho que justifica e salva.

Lições de vida

Esta é a primeira de uma trilogia de parábolas contundentes sobre o rompimento entre os chefes do povo e Jesus, mostrando que as relações entre as duas partes estão exacerbadas (cf. Lc 7,30). A primeira lembra 7,21: "Nem todo aquele que me diz "Senhor, Senhor" entrará no Reino dos Céus, sim aquele que faz a vontade do meu Pai..." Estes são os que "dizem e não fazem" (cf. 23,3b). A segunda revela a perda da vinha; e a terceira é a perdição já consumada e final.

A conversão sincera coloca o homem no caminho da salvação, mesmo que tenha vivido muito tempo afastado de Deus. Um grande pecador que volta ao Pai, arrependido de seus erros, tem mais valor que um crente hipócrita, do que esses chefes do povo que resistem aos apelos de conversão porque se julgam justos. Não são as palavras que decidem, mas as obras.

Esta parábola é uma apologia da atitude de Jesus, que acolhe os pecadores.

Oração

Meu Deus, que eu não crie resistência aos convites para uma contínua conversão. Que eu seja leal comigo mesmo, reconhecendo meus erros, defeitos e limitações, a fim de merecer misericórdia. Abra meus olhos para os meus pecados e perdoe os que não vejo, mas que os outros vêem em mim. Amém.

Mt, 21,33-46
Alegoria dos vinhateiros homicidas.
A pedra angular. O novo povo de Deus
(cf. Mc 12,1-12; Lc 20,9-19; Is 5,1-7)

⁽³³⁾ Estamos ainda na terça-feira. Continuou Jesus: -"Ouçam outra parábola para completar a anterior. Um proprietário plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou um lagar em terreno rochoso, ou seja, um tanque para espremer as uvas, e construiu uma torre de segurança contra os ladrões e os chacais e para depósito. Depois a arrendou a vinhateiros e partiu em viagem ao exterior. ⁽³⁴⁾ Ao chegar o tempo da colheita, ele enviou seus servos aos arrendatários, para receber a parte dos frutos que lhe cabiam. ⁽³⁵⁾ Mas os vinhateiros agarraram os servos; a um moeram de pancadas; a outro, mataram e a um terceiro, apedrejaram (cf. 2Cr 24,20-21; Mt 23,35). ⁽³⁶⁾ Mandou de novo outros servos, em maior número que os primeiros. Mas eles trataram-nos da mesma forma. ⁽³⁷⁾ Finalmente, enviou-lhes seu próprio filho, pensando: 'Meu filho eles respeitarão'. ⁽³⁸⁾ Mas os vinhateiros, vendo o filho, disseram entre si: 'Esse é o herdeiro. Vamos matá-lo e apoderar-nos da herança'. ⁽³⁹⁾ Agarraram-no, arrastaram-no para fora da vinha (cf. Lc 24,14; Jo 39,20; Hb 13,12) e o mataram. ⁽⁴⁰⁾ Pois bem, quando voltar o dono da vinha, que fará com esses agricultores?" ⁽⁴¹⁾ Pensando que Jesus estivesse dirigindo essa parábola contra os romanos que mataram na guerra centenas de milhares de judeus, responderam: - "Fará perecer sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros agricultores, que lhe darão os rendimentos a que tem direito no tempo devido". ⁽⁴²⁾ Jesus concluiu revelando-lhes o sentido da parábola e mostrando que eles se condenaram pela própria boca: - "Vocês nunca leram nas Escrituras: 'A pedra que os construtores da casa de Deus rejeitaram tornou-se a pedra angular (cf. Sl 117,22-23; At 4 11; Rm 9,33; 1Pd 2,7) no novo edifício construído por Deus na pessoa de Cristo, em substituição ao antigo Reino de Deus? Isso é obra do Senhor, uma maravilha aos nossos olhos'. ⁽⁴³⁾ Por isso eu lhes digo: o Reino e os privilégios do povo de Deus lhes serão tirados para ser cedidos à geração nova dos crentes de todas as raças e nações, os quais corresponderão melhor com a graça que os primeiros rejeitaram, e produzirão os frutos do Espírito (cf. Gl 5,22) para a vida eterna. ⁽⁴⁴⁾ Digo mais: quem decididamente não crer em mim, pedra angular do novo edifício, será como se caísse sobre essa pedra, quero dizer, ficará em pedaços; e aquele que se obstinar em opor-se ao plano de Deus, será como se essa pedra desabasse sobre ele no julgamento final: ficará esmagado". ⁽⁴⁵⁾ Ao ouvirem a explicação da parábola, os sumos sacerdotes e os fariseus compreenderam que Jesus falava deles. ⁽⁴⁶⁾ Procuravam prendê-lo, mas tiveram medo das multidões que o consideravam um profeta de Deus.

Questionário

33 - Dê sentido aos pomenores desta alegoria. Que se entende por: o proprietário, a vinha, a sebe com a torre, os vinhateiros, a viagem, os servos, os frutos, o filho, o "ficaremos donos da herança" (cf. v. 38), o "fora da vinha" (cf. v. 39), o "quando o

dono voltar" (cf. v. 40), os "outros vinhateiros" (cf. v. 41), os construtores (cf. v. 42), "um povo que produzirá frutos" (cf. v. 43), "cair sobre esta pedra" (cf. v. 44), "sobre quem ela cair"?

O proprietário é Deus. A vinha é o Reino que Deus preparou para si como primeiro povo de Deus, Israel. A sebe com torre representa a Lei e toda a proteção com que Deus cercou seu povo. Os vinhateiros são os chefes a quem Deus confiou a condução desse seu povo: os sacerdotes, os escribas e anciãos que compunham o Sinédrio, suprema autoridade judaica. O espaço longo da viagem são os séculos de tempo e de responsabilidade que os chefes tiveram na direção do povo de Deus. Os servos são os profetas do Antigo Testamento, perseguidos de morte. Os frutos são a observância da Lei, as boas obras. O filho é Jesus, o Messias. "Ficaremos donos da herança" é como dizer: podemos continuar nos servindo do povo, manipulando-o e fazendo nosso comércio no Templo. Para executar Jesus, conduziram-no, como um banido, para fora do recinto sagrado de Jerusalém. Deus voltará no julgamento final. Os outros vinhateiros são os apóstolos e seus continuadores. Os construtores (cf. v. 42) são os chefes que rejeitaram o Messias. O povo que produzirá frutos de uma vida segundo o Evangelho, é a comunidade cristã, novo povo de Deus formado por judeus e pagãos convertidos, porque o Reino de Deus foi tirado da exclusividade de um único povo e aberto a todos. Quem rejeita Jesus é como quem se precipita sobre uma rocha: arruína-se. O julgamento final cairá como enorme pedra sobre quem se obstinou em negar Jesus Cristo.

42 - Pedra angular, que é?

Era a pedra colocada em cada ângulo de dois muros de um edifício da qual dependia a consistência e a união das paredes e de toda a construção. Era também a pedra-chave da abóbada no fecho do edifício, para garantir a segurança da estrutura. Tanto a do fundamento como a da cúpula eram sempre a pedra principal, (cf. Sl 118,22; Is 28,16; Zc 4,7; At 4,11; 1Pd 2,6). Jesus é a pedra angular que unifica as duas paredes do novo edifício do cristianismo (casa de Deus), formado por judeus e pagãos convertidos (cf. Ef 2,14-16). Nesta nova estrutura religiosa, nós somos integrados para sermos habitados por Deus (cf. Ef 2,19-21). Esta construção tem como fundamento os apóstolos e profetas da primeira comunidade cristã (cf. Ef 3,20; Ap 21,14), sobre o fundamento principal (cf. 1Cor 3,11) e pedra mestra que só é Jesus Cristo.

Lições de vida

Mais que uma parábola, esta é uma alegoria, porque cada pomenor tem seu significado. Ela mostra que a destruição de Jerusalém no ano 70 é conseqüência da quebra obstinada da aliança com Deus. A parábola anterior pôs em confronto duas classes de judeus: os fariseus e os publicanos; nesta, o horizonte se alarga para outras duas classes: judeus e pagãos. É a síntese de toda a história da salvação. Ninguém pode ser salvo só por pertencer ao povo de Deus sem compromisso com a aliança. Seria presunção (cf. Mt 3,9). A única segurança que temos de nos salvar é a misericórdia do Pai. A parábola anterior mostra a indocilidade de Israel; esta, o castigo conseqüente. Depois do mal que fizeram aos primeiros enviados a buscar os frutos devidos, o dono ainda mandou outros servos: é um gesto de surpreendente

bondade, pois se esperava um castigo. A misericórdia do Pai sempre enviou novos profetas para despertar a fé nas promessas messiânicas. Por última tentativa, manda o próprio filho para induzir todos ao arrependimento. A maldade dos arrendatários atingiu a culminância na rejeição sistemática do Filho (cf. Jr 7,24-26). Se o homem se perde, é por culpa própria.

Oração

A quebra obstinada da aliança com Deus levou Jerusalém à ruína total, destruída no ano 70. A aliança deles era selada com o sangue de um cordeiro. A minha aliança com Deus é selada com o sangue do Cordeiro que tira o pecado do mundo. Senhor, que eu seja fiel à aliança do meu batismo. Venha em meu socorro a graça, para que eu tenha condições de viver como filho de Deus, dando os frutos que me cabe dar, como ramo que sou da Videira que o Senhor plantou. Que minha fé seja a grande alegria que dá sentido à minha vida cristã. Amém.

CAPÍTULO 22

Mt 22,1-14

Parábola do festim nupcial. Salvação universal

(cf. Lc 14,15-24)

⁽¹⁾ Jesus tornou a falar em parábolas aos chefes do povo: ⁽²⁾ - "Acontece com o Reino dos céus o mesmo que com um rei que deu um banquete para festejar as núpcias de seu filho, símbolo da união de vida com seu povo. ⁽³⁾ Enviou seus servos a convocar e acompanhar até a sala do festim os que tinham sido pessoalmente convidados às núpcias. Mas estes se recusaram a ir. ⁽⁴⁾ Tornou a mandar outros servos com a ordem de dizer aos convidados: 'Vejam que eu preparei meu banquete com meus novilhos e meus animais cevados que já foram abatidos. Tudo está pronto. Venham à festa'. ⁽⁵⁾ Mas os convidados, numa atitude de ofensa à honra do rei, não deram atenção, preferiram os próprios interesses e foram, um para o seu campo e outro para os seus negócios. ⁽⁶⁾ Os outros, pior ainda, agarraram os servos, maltrataram-nos e chegaram a matá-los. ⁽⁷⁾ O rei encolerizou-se, enviou suas tropas, fez matar os assassinos e incendiou-lhes a cidade. ⁽⁸⁾ Disse então aos seus servos: - 'O banquete está pronto mas os convidados, que se auto-excluíram, não foram dignos dele. ⁽⁹⁾ Por isso, vão por todas as estradas e veredas, e convoquem para o banquete, sem escolha (28,19), quantos excluídos encontrarem, contanto que aceitem o convite'. ⁽¹⁰⁾ Partiram os servos por todos os caminhos e reuniram os que encontraram, maus e bons (cf. 13,30). E a sala do banquete encheu-se de convivas. ⁽¹¹⁾ Então, antes do começo definitivo do banquete, o rei, entrando para observar os comensais, avistou ali um homem que não trajava a veste nupcial de rigor. ⁽¹²⁾ Disse-lhe: - 'Amigo, como se atreveu a entrar aqui sem a veste nupcial?' O indivíduo, não tendo uma desculpa que o pudesse justificar, calou-se. ⁽¹³⁾ O rei então ordenou aos servidores: "De pés e mãos atados, lancem-no fora, nas trevas da noite: lá haverá choro em vista da perda irreparável, e ranger de dentes pelo despeito e a ira frente à felicidade dos bons. ⁽¹⁴⁾ Pois, dos primeiros convidados que recusaram o banquete, uma multidão foi chamada, mas poucos aderiram ao Evangelho".

Questionário

Dê o sentido desta parábola.

O ensinamento coincide com o da anterior. O rei é Deus Pai. Banquete de núpcias na Bíblia é símbolo festivo da comunhão eterna de vida que teremos com Deus a partir da íntima aliança (casamento místico) de Cristo com sua esposa, a Igreja, isto é, os seguidores de Jesus (cf. Ef 5,23-27; Ap 21,2 e 9). A alegria da festa é imagem da felicidade que o Reino messiânico oferece. O filho é Jesus, que na Encarnação se uniu como em núpcias com a humanidade. Os servos são os profetas que Deus enviou para convidar o povo eleito a tomar parte no Reino do Messias, começo do festim de núpcias. A recusa dos convidados, depois de terem aceito o primeiro convite, é a inexplicável rejeição de Jesus por parte dos chefes do povo da primeira aliança. Só deviam esperar a convocação quando a festa estivesse

para começar. A recusa à convocação era uma imperdoável ofensa à honra do rei. O segundo grupo de servos (cf. v. 4) enviados são os apóstolos, que, depois de Pentecostes, convidavam todos ao Evangelho, o verdadeiro banquete da Verdade: o Cordeiro já estava imolado para a salvação do mundo e se oferecia como alimento junto com os dons do Espírito Santo. Os primeiros convidados, na maioria, não acolheram o anúncio da Boa Nova, preferindo seus interesses terrenos ao banquete da graça; moveram violentas perseguições, matando os discípulos de Cristo. Os exércitos romanos, como instrumentos de Deus, destruíram Jerusalém e o Templo. Daí os continuadores de Jesus partiram por todos os caminhos do mundo, chamando à fé cristã os pagãos (cf. At 13,46; Rm 11,11), sem distinção de classe, língua ou nação. Os pagãos em massa se abriram ao Evangelho, e a sala do cristianismo se encheu de maus e bons. Mas não basta pertencer ao novo povo de Deus de qualquer maneira. É necessário trazer a veste nupcial, que não é somente o puro estado de graça, ou seja, a paz e aliança com Deus de maneira passiva. A veste nova de Cristo (cf. Gl 3,27), nossa veste batismal, é participação ativa da natureza divina (cf. 2Pd 1, 4); exige disposições interiores de doar-se em bem dos outros. Portanto, o traje para entrar no banquete eterno de Deus é a prática da caridade e da misericórdia, são as obras boas. De fato, em Mt 25, 26, o servo se torna "mau" por ter sido "preguiçoso" no bem, isto é, nada fez em bem dos outros; omitiu-se. Levamos para a eternidade tudo o que fizemos pelos outros, o que doamos de nós mesmos. "Quem despente sua vida por minha causa, encontrá-la-á" (cf. Mt 16,25). Antes de iniciar o banquete da eternidade, haverá o julgamento em que se separarão bons e maus, isto é, quem fez a fé frutificar em obras e quem viveu só para si. Os maus, fora da sala iluminada do paraíso (cf. Ap 22,5), se fixarão nas trevas em que viveram por opção própria, sem que possam dizer uma palavra que os desculpe. Porque, dos primeiros convidados que recusaram o banquete, muitos foram chamados, mas poucos aderiram ao cristianismo, Reino de Deus na terra.

Lições de vida

Esta parábola, como a anterior, da vinha, dá uma visão panorâmica da história da salvação; põe em relevo a inesgotável vontade de Deus de chamar todos ao banquete do paraíso (cf. 1Tm 2,4), e o inexplicável pouco caso do homem que rejeita o convite sabendo que não há interesse humano comparável ao de garantir a sorte eterna.

Quem se acha na sala do festim dentro da Igreja de Cristo, está no Reino da Luz de Jesus Cristo. Fora, é escuridão intelectual dos erros doutrinários e a escuridão moral dos maus costumes.

"Multidão" é como dizer "todos". "Muitos" e "poucos" são termos que indicam mais uma dimensão qualitativa do que numérica. As línguas semitas não têm o comparativo, que seria: os escolhidos são menos que os convidados. Se os convidados foram cem, os escolhidos se reduziram a 99. Seria um erro concluir que os excluídos são mais que os salvos.

Quando celebramos nosso banquete eucarístico, os ministros (servos) procuram discretamente afastar da mesa sagrada a pessoa sem condições de comungar.

Oração

Senhor, vejo que o estado de graça e aliança com Deus só se completa na obras em favor dos outros. Vejo que a fé cristã não dá soluções mágicas para os males do mundo, mas me põe no caminho das soluções, criando um mundo fraterno onde cada um vive em função do outro. Quando eu morrer, ficarei despido da matéria e vestido de minhas obras boas. Peço, aumente minhas disposições interiores de devotar-me ao bem dos outros, para que, quando eu entrar definitivamente na sala do banquete eterno, não seja encontrado sem a veste das obras que caracterizam a vida dos filhos de Deus. Amém.

Mt 22,15-22

Controvérsia sobre o tributo devido a César

(cf. Mc 12,13-17; Lc 20,20-26)

⁽¹⁵⁾ Depois do que ouviram nessa parábola do banquete, os fariseus se retiraram e fizeram um plano de comum acordo com os herodianos afim de apanhá-lo numa cilada bem urdida, certos de que ele iria contradizer-se em palavras. ⁽¹⁶⁾ Com receio de se apresentar pessoalmente, enviaram-lhe seus discípulos, jovens que sob sua direção aprendiam a Escritura, com os partidários de Herodes, odiados pelos fariseus por serem favoráveis aos dominadores romanos. Conforme foram instruídos, os enviados disseram-lhe, num aparente atestado de honra: "Mestre, sabemos que o senhor é sincero e que ensina os caminhos de Deus com toda a verdade, sem se deixar manipular por ninguém, porque o senhor não faz acepção de pessoas. ⁽¹⁷⁾ Diga-nos então o seu parecer: é lícito um israelita pagar imposto a César, sim ou não?" ⁽¹⁸⁾ Jesus intuiu a malícia oculta na pergunta e respondeu-lhes: - "Hipócritas! Por que me estão amando uma cilada? ⁽¹⁹⁾ Mostrem-me a moeda que serve para pagar esse imposto". Eles lhe apresentaram uma moeda de prata, o denário, com a efígie do imperador e a inscrição: "Tibério César Augusto, filho do divino Augusto". ⁽²⁰⁾ Perguntou-lhes ele: - "De quem são esta imagem e esta inscrição?" ⁽²¹⁾ - "De César", responderam. Então, Jesus rematou: - "Dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!" ⁽²²⁾ A esta sentença tão sábia, ficaram maravilhados, sem ter mais o que dizer. Deixando-o, retiraram-se.

Questionário

17 - *Qual era a malícia da pergunta?*

Ela escondia um perigoso estopim político. Se Jesus respondesse afirmativamente, os fariseus, para quem pagar imposto a César era trair Deus e Israel, o denunciariam ao povo como partidário do opressor estrangeiro; se a resposta fosse negativa, os herodianos, favoráveis ao governo romano, o acusariam de agitador do povo contra a autoridade do imperador, Tibério César (14-37 d.C.), e por isso, digno de morte. No ano 6 de nossa era, Judas Galileu levantou o povo contra o pagamento desse imposto; foi esmagado violentamente pela Décima Legião Romana, com muitas mortes.

19 - Que imposto pagavam ao imperador romano?

Era um tributo anual de uma moeda de prata, o denário, correspondente ao salário de um dia de trabalho de um operário comum. Eram isentos desse imposto os menores de 14 anos e os maiores de 65.

21 - Que ensina a resposta final de Jesus?

Jesus reconhece como vontade de Deus os nossos deveres para com a autoridade civil. Ensina, por outro lado, que a submissão ao governo não pode ser obstáculo aos deveres com Deus, cujos direitos estão acima de todo poder terrestre e são o único fundamento de toda autoridade humana. Não dar a César mais do que a Deus. Jesus separa devidamente os poderes civis e os espirituais, o estado e a religião, e salienta a soberania de Deus em todos os domínios. Como os interlocutores usavam a moeda que representava o estrangeiro, praticamente estavam reconhecendo a autoridade e os benefícios do governo de Roma; então, por coerência, deveriam submeter-se a esse poder e contribuir com seus haveres para o bem público, sem prejudicar o que deviam a Deus. Assim Jesus relativizou e desmistificou o poder do Império romano, que orgulhosamente se punha como valor absoluto, autodivinizando-se.

Lições de vida

Herodianos e fariseus eram inimigos políticos irreconciliáveis, agora unidos contra Jesus. Potências do mal só se unem no interesse de combater melhor o bem. No julgamento de Jesus diante de Pilatos, os fariseus dariam falso testemunho afirmando que Jesus mandou "não se pagar tributo a César" (cf. Lc 23,2). Jesus não lesou os direitos do imperador nem os de Deus; apenas colocou as coisas no seu devido lugar: a cada um o seu.

Oração

Senhor, peço a graça de, em minha vida, nunca pôr em concorrência os interesses de Deus e meus deveres familiares, profissionais e civis, porque sei que dar a Deus o que é de Deus é possível mesmo debaixo do jugo da situação mais difícil. Que eu saiba servir à minha pátria, antes de tudo dando a Deus o primeiro lugar e cumprindo como um dever religioso minhas obrigações de cidadão honrado. Amém.

Mt 22,23-33
Controvérsia sobre a ressurreição
(cf. Lc 12,18-27; Lc 20,27-40)

⁽²³⁾ Nesse mesmo dia, vieram ter com ele alguns saduceus, ricos liberais que, apesar de manterem o Sumo Sacerdócio e a direção espiritual oficial do judaísmo, negavam a ressurreição dos mortos, os anjos e a imortalidade da alma. Estes, invocando a Lei do Levirato (cf. Dt 25,5-6), propuseram-lhe a seguinte questão: ⁽²⁴⁾ - "Mestre, Moisés preceituou: 'Se um homem morrer sem filhos, seu irmão desposará a cunhada viúva para dar ao falecido um filho homem, o primeiro que nascesse'. ⁽²⁵⁾ Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, que era casado, morreu, e como não tinha filhos, deixou a mulher ao irmão. ⁽²⁶⁾ Igualmente o segundo, o terceiro e assim até o sétimo. ⁽²⁷⁾ Por fim, depois de todos eles, morreu a mulher. ⁽²⁸⁾ Pois bem! Na ressurreição que o senhor prega, a qual dos sete pertencerá a mulher, visto que todos a desposaram?" ⁽²⁹⁾ Entendiam que a ressurreição ensinada por Jesus fosse uma extensão melhorada da vida terrena. Jesus intuiu que se tratava de um caso hipotético com o fim único de ridicularizar a Ressurreição. Respondeu-lhes: -"Vocês estão inteiramente fora da verdade com essa especulação grosseira, porque não compreendem as Escrituras nas quais temos o ensino da Ressurreição final, nem entendem o poder ilimitado de Deus, que chamará os mortos à nova condição de vida imortal. ⁽³⁰⁾ De fato, nessa outra vida ultraterrena, temos final após a Ressurreição, as condições dos homens transformados pelo poder de Deus não serão as atuais, e sim semelhantes às dos anjos (cf. 1Cor 15,44-53), mas com o corpo espiritualizado, para atingirem a perfeição na unidade natural de corpo e alma. Imortais e livres dos instintos corporais, para a sua conservação não haverá necessidade de que se casem como os homens na terra, nem que sejam dados em casamento como as mulheres. Viverão como os anjos no céu, cuja ventura será louvar e servir a Deus. ⁽³¹⁾ Quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram a palavra que Deus lhes disse ao revelar-se a Moisés?: ⁽³²⁾ 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó' (cf. Ex 3,6 e 15-16). Deus, no Pentateuco que vocês estudam e não entendem, está dizendo que esses patriarcas, mortos há mais de seiscentos anos, estão vivos para sempre diante dele. Se não tivesse alma imortal, ele teria dito: - 'Eu fui o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó'. Se ele é Deus dos vivos, é porque existem! Ele não é Deus de mortos!" ⁽³³⁾ Ao ouvirem isto, as multidões ficaram extasiadas, e os saduceus não tiveram como continuar a conversa.

Questionário

23 - Quem eram os saduceus?

Politicamente, eram oportunistas aliados por interesse aos dominadores romanos. Religiosamente, não passavam de liberais materialistas que só admitiam a Lei do Pentateuco, a Torá, na qual julgavam poder apoiar-se para negar os anjos, a imortalidade da alma e a ressurreição dos mortos. Era comum entre os judeus o conceito da vida futura como uma reprodução melhorada da presente.

24 - Que lei era essa?

A Lei do Levirato (do latim "lévir" = cunhado), conforme Dt 25,5-6, em vigor também entre os hititas e assírios, cujo fim era garantir um herdeiro ao falecido, para a conservação do nome da família e de seus bens patrimoniais. Obrigava o irmão do falecido sem filhos a tomar a cunhada por esposa; e, ao primeiro filho homem que tivessem, dar o nome do falecido, e considerá-lo filho dele com todos os direitos. O caso aqui trazido pelos saduceus é hipotético e inverossímil.

29-32 - Diga com palavras mais claras a resposta de Jesus.

1) Ele mostrou que os saduceus não compreendem a Escritura; 2) Na terra há necessidade do casamento para que a morte não extinta a raça humana; 3) Vocês negam os anjos e aceitam o Pentateuco que afirma os anjos; 4) Na ressurreição (cf. v. 30), o Deus dos vivos nos devolverá nosso corpo, espiritualizando-o para uma vida semelhante à dos anjos, por isso incomparavelmente superior à vida atual.

30 - "As pessoas não se casam nem são dadas em casamento", não é redundância?

É da cultura do tempo. Os homens se casavam; as mulheres não eram livres, eram dadas em casamento pelos pais.

32a - Por que Jesus só citou o Pentateuco?

Se citasse outros livros não convenceria os saduceus, que só aceitavam o Pentateuco como única fonte de fé, e negavam a tradição dos anciãos. Jesus, mostrando o que significa "o Deus dos vivos" (cf. v. 32), provou que é verdade o que lhes disse no v. 29: "Vocês não entendem as Escrituras".

32b - Alguma outra citação da Ressurreição no Antigo Testamento.

2Mc 7,9; 12,43-46; 14,46; Jó 19,25-27; Is 25,8; 16,19; Dn 12,2-3. O Novo Testamento é farto em textos sobre a ressurreição da carne e não a reencarnação, que nasceu da fantasia do homem contra a Palavra de Deus.

Lições de vida

Jesus perguntou: "Não leram o que Deus lhes disse?" (cf. v. 31). Assim mostrou que tudo o que lemos na Bíblia é Palavra de Deus (cf. 1Ts 2,13).

Oração

Senhor, peço a graça de não cair no erro de ensinar aquilo em que não creio. Conceda-me a luz do Espírito Santo que me abra o entendimento da Palavra inspirada, para que ela me transforme a vida. Amém.

Mt 22,34-40
Controvérsia sobre o maior mandamento
(cf. Mc 12,28-34; Lc 10,25-28)

⁽³⁴⁾ Os fariseus, ao saberem que Jesus fechara a boca dos saduceus, reuniram-se em grupo ao redor dele para propor-lhe uma velha questão muito discutida e de não fácil solução. ⁽³⁵⁾ Um deles, legista, ou seja, doutor da lei, interrogou Jesus para ver como ele se sairia da dificuldade: ⁽³⁶⁾ - "Mestre, qual é o maior mandamento da lei?" ⁽³⁷⁾ Jesus, como sempre, sobrepondo-se ao campo das discussões estéreis, respondeu citando o mandamento que todo israelita piedoso recitava duas vezes ao dia (cf. Dt 6,4-5) e o completou associando-o ao preceito do amor ao próximo (cf. Lv 19,18): - "'Ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todo o seu entendimento, orientando para ele os afetos, as ações e as forças todas de sua mente' (cf. Dt 6,5) . ⁽³⁸⁾ Este não só é o primeiro e maior mandamento por sua dignidade, mas porque nele estão contidos todos os outros. ⁽³⁹⁾ O segundo é semelhante a este na importância; não igual, mas inseparável dele: 'Ame seu próximo como a si mesmo' (cf. Lv 19,18), ⁽⁴⁰⁾ Destes dois mandamentos brotam todos os preceitos da lei e as instruções dos profetas (cf. Rm 13,9-10; Cl 3,14), toda a Escritura".

Questionário

35 - *Essa pergunta foi bem ou mal-intencionada?*

Com base na palavra "para pô-lo à prova" ou "para tentá-lo", conforme as diversas traduções, vemos aí uma intenção desleal de pôr Jesus em embaraço. Mas diante da sábia e clara resposta que ouviu, esse homem mudou de idéia porque ficou tocado. Mc 12,32 nos afiança que ele até elogiou Jesus, e Jesus por sua vez o elogiou (cf. Mc 12,34).

37a - *Que é "amar de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento?"*

É o amor que envolve o homem todo em sua personalidade. É amar com amor total, incondicionalmente, acima de todas as coisas, com todo o amor do coração, com toda a vontade, não por imposição da lei ou forçado. Com toda a alma é amar com todas as forças da vida, com seus recursos materiais, com todas as energias e capacidades pessoais. Com o entendimento ou inteligência é procurar conhecer Deus sempre melhor. A medida de amar é amar sem medida.

37b - *Tem algo de novo esse pronunciamento de Jesus?*

Saber qual seria o maior mandamento era uma questão corrente entre os judeus. Os professores da lei, em seu casuísmo ou apego formalístico à lei, extraíram 613 preceitos do Pentateuco, divididos em 248 (nº dos ossos do corpo humano) positivos ("farás") e 365 (nº dos dias do ano) proibições ("não farás"), distinguindo-os em graves e leves. Os mais graves eram: a idolatria, a violação do sábado, a profanação do Templo, o homicídio, o adultério, punidos com a morte. Os leves podiam ser reparados por sacrifícios pessoais. Mas, nessa selva de

imposições, discordavam sobre qual seria a mais importante. A maioria apontava a guarda do sábado. O inédito da resposta de Jesus é que só ele definiu o maior mandamento e associou o amor a Deus e ao próximo tornando-os a quintessência da Escritura e inseparáveis, como a dizer que, embora amar a Deus esteja em primeiro lugar, não é possível praticá-lo sem expressá-lo no amor ao próximo (cf. 1Jo 4,21). O eixo e síntese de toda a lei é amar a Deus nos homens! Esse amor geminado é a fonte e raiz dos dez mandamentos. Mais do que lei, o mandamento do amor é o cumprimento da lei, é a atitude fundamental da vida de fé. Que libertação: em vez de quebrar a cabeça com 613 preceitos, basta um só!! O homem não foi criado para obedecer a um Deus como patrão, mas para amá-lo como Pai! Não sou escravo, mas filho!

39 - Quem é nosso próximo?

O rigor nacionalista dos israelitas ensinava que próximo era o descendente de Abraão. Jesus, na parábola do samaritano (cf. Lc 10,29-37), abriu os horizontes do amor fraterno a toda raça humana, sem distinção.

40 - Que entendiam por "a lei e os profetas?"

Os livros da lei de Moisés (o Pentateuco) e os profetas constituíam a norma de vida dos judeus, a parte principal da Bíblia, antes de existir o Novo Testamento. Por isso, dizer "a lei e os profetas" significava praticamente a Bíblia toda, a vontade de Deus expressa na revelação (cf. Rm 13,10).

Lições de vida

A prova da autenticidade do meu amor a Deus é o amor que tenho ao próximo. A medida prática do amor ao próximo é o amor a si mesmo: "Se alguém diz 'amo a Deus', mas despreza seu irmão, é um mentiroso" (cf. 1Jo 4,20). Tratando-se da conservação da fé ou da salvação eterna, os bens espirituais não podem sofrer dano por "amor" a alguém, pois já não seria amar como a si mesmo. Condenar-se para o bem do próximo não seria amar a Deus. Os bens espirituais próprios ou dos outros têm precedência absoluta. É a lição das cinco virgens prudentes que recusaram óleo às que traziam as lamparinas vazias; e lhes deram a razão: "Não haveria suficiente óleo para nós e para vocês" (cf. Mt 25,9). Devemos contribuir para o bem dos outros, mas não às custas da salvação de si mesmo.

Oração: oferecimento de si mesmo

Recebei, Senhor, minha liberdade inteira. Recebei minha memória, minha inteligência e toda a minha vontade. Tudo que tenho ou possuo, de vós me veio; tudo vos devolvo e entrego sem reserva, para que a vossa vontade tudo governe. Dai-me somente vosso amor e vossa graça e nada mais vos peço, pois já serei bastante rico.

Mt 22,41-46
Controvérsia sobre o Messias
(cf. Mc 12,35-37; Lc 20,41-44)

⁽⁴¹⁾ Os fariseus estavam ainda no Templo agrupados perto de Jesus. Agora foi ele quem passou à ofensiva, suscitando uma controvérsia da qual resultaria claro o insuficiente conhecimento deles a respeito do Messias. Perguntou-lhes: ⁽⁴²⁾ - "Que lhes parece do Messias? De quem é filho?" Como era sabido que o Messias descenderia da linhagem davídica (cf. 2Sm 7,12-15; Sl 89 (88), 4-5; 132,11; Is 11,1-3; Jr 23,5; 30,9; Ez 34,23-24; 37,24-26), responderam sem titubear: - "De Davi, o maior rei de Israel". ⁽⁴³⁾ - "Como pode ser seu filho só segundo a natureza humana" - tornou-lhes Jesus - "se o próprio Davi, inspirado pelo Espírito Santo, o chama seu Senhor quando afirma no Sl 110 (109),1: ⁽⁴⁴⁾ 'Disse o Senhor Deus a meu Senhor, o Messias: sente-se à minha direita, igual a mim no caráter divino, no poder e na glória, até que eu, no julgamento final, submeta inteiramente seus inimigos fazendo-os reconhecer sua soberania eterna?' ⁽⁴⁵⁾ Ora, se Davi o chama de Senhor, reconhece-o superior a si; então, como pode ser somente seu filho segundo a natureza humana?" ⁽⁴⁶⁾ Como todos esperavam um grande Messias, mas apenas terreno, ao verem Jesus mostrar pela Escritura o engano deles, ninguém foi capaz de responder uma palavra. E, daquele dia em diante, ninguém mais teve coragem de interrogá-lo.

Questionário

44a - Que se entende por "*Sente-se à minha direita?*"

É possuir direitos, poder, natureza e predicados de Deus Pai. É ser Deus.

44b - Que era "*pôr debaixo dos pés?*"

Os vencedores de batalhas costumavam pisar por sobre o chefe derrotado. Aqui é uma expressão que significa submeter inteiramente os inimigos fazendo-os reconhecer a soberania do dominador.

45 - *Pelo Evangelho, Jesus é apresentado como maior em relação a quem?*

Mc 9,4 = Mt 17,3, maior que Moisés e Elias.

Em Mt 19,9, ab-rogou a lei do divórcio, portanto é superior a Moisés.

Em Mt 22,43-45 = Mc 12,35-37, Davi o reconhece como "meu Senhor".

Em Lc 11,31-32 = Mt 12,41-42, é mais que Salomão e Jonas.

Em Mt 3,11. 14 e Jo 1,26-27, é mais que João Batista.

Em Lc 11,22 e nas libertações de possessos, ele é o mais forte.

Jesus estava cômico de ser o Messias: Mc 11,1-10; 14,61s.

Lições de vida

O Messias é filho de Davi a partir de baixo, segundo a descendência humana; é o Senhor a partir de cima, por descendência divina. Mostra que tem duas naturezas: é Deus feito homem.

Oração cantada

Jesus Cristo é o Senhor, o Senhor, o Senhor!
Jesus Cristo é o Senhor, glória a ti, Senhor!
De minha vida ele é o Senhor (3 vezes)
Do meu passado ele é o Senhor (3 vezes)
Do meu futuro ele é o Senhor (3 vezes)

CAPÍTULO 23

Mt 23,1-12

Hipocrisia. Humildade

(cf. Mc 12,38-40; Lc 11,37-54; 20,45-47)

(1) Nesse mesmo dia, Jesus deu à multidão e aos discípulos as seguintes advertências contra o formalismo dos escribas e fariseus, condenando-lhes a hipocrisia, a má-fé, as faltas ocultas e o desencaminhamento do povo: (2) - "Os escribas, professores autorizados, e os fariseus, sucederam a Moisés no ensino e interpretação da Lei de Deus. (3) Representantes da autoridade religiosa da nação, suas lições concementes ao culto divino devem ser acatadas. Façam tudo o que ensinarem, não imitem, porém, seu procedimento, porque em geral dizem e não fazem, instruem com autoridade, mas não praticam o que ensinam: a vida não corresponde à doutrina. (4) Com o pretexto de garantir a observância da Lei contida no Êxodo, Números, Levítico e Deuteronômio, acumulam um sem-número de prescrições desnecessárias, impõem-nas como obrigatórias aos ombros dos homens, cargas pesadas e difíceis de carregar (cf. At 15,10), sufocando o espírito da Lei santa (cf. Cl 2,20-23), ao passo que, indulgentes consigo mesmos, se negam a movê-las com um dedo, isto é, se esquivam habilmente de cumpri-las. (5) Com ostentação, praticam todas as suas ações para se fazer notar pelos homens. Por interpretarem materialmente a Escritura, penduram da testa ou do braço esquerdo filactérias com textos da Lei e usam franjas maiores que as dos outros, pependentes uma em cada canto de seus mantos. (6) Cobiçam ocupar os lugares de honra nos jantares e os primeiros acentos nas sinagogas; (7) desejam vaidosamente ser saudados nas praças públicas e se fazer chamar de rabi, ou seja, meu mestre, meu senhor, pelos homens. (8) Quanto a vocês, meus discípulos, não queiram ser chamados de mestre, porque vocês têm um só Mestre supremo e são todos irmãos de uma só família. (9) Os doutores da Lei querem que seus alunos os chamem de "meu pai". Vocês não os chamem de pai, porque vocês só têm um, o Pai celeste. (10) Nem se façam chamar de "doutores" ou "guias", porque vocês só têm um Doutor ou Guia que os conduz, o Cristo, do qual todos os outros pastores não passam de porta-vozes. (11) Discípulos meus ocupantes de altos cargos, vejam sua autoridade como vinda de Deus, não em proveito pessoal mas para servir a todos, (12) lembrados disto: todo aquele que se exalta a si mesmo será humilhado, e todo o que se humilha servindo será exaltado" (cf. Mt 18,4; Lc 14,11; Pr 29,23).

Questionário

2 - Que se entende por "cátedra de Moisés?"

Os assentos de pedra ocupados pelos doutores da Lei nas sinagogas ou no Templo eram denominados "cátedra de Moisés" porque neles se perpetuava o ensino oficial da Lei de Moisés.

5 - Que eram as filactérias e as franjas?

Filactérias (da palavra grega *fylasso* = conservar na memória) ou memoriais da Lei, eram pequenos estojos de couro pendentes da testa ou do braço esquerdo, contendo tiras de pergaminho nas quais escreviam com tinta especial estas quatro passagens da Lei sagrada: Ex 13,1-10; 11-16; Dt 6,4-9; 11,13-21. Atribuíam-lhes supersticiosamente a virtude de preservar dos males. Os fariseus aumentavam-lhes o tamanho para parecer mais devotos que os outros. Usavam-nas durante as orações públicas e nos dias de festa para aparentar que traziam a Lei gravada na mente e no coração, interpretando ao pé da letra o Dt 6,6-8 e Ex 13,9.

Uma franja ou borla de lã em cada um dos quatro cantos do manto era usada por todo judeu piedoso, conforme Nm 15,37-41 e Dt 22,12. Os fariseus exageravam-lhe o tamanho por ostentação. Guarneciam-na de um filete de púrpura simbolizando o céu. As quatro franjas recordavam os mandamentos (cf. Nm 15,38-39). A mulher de Mt 9,20 foi curada ao tocar numa franja de Jesus.

9a - Jesus proíbe que chamemos de pai o nosso pai terreno?

Quem nos deu a vida é sempre pai. Aqui Jesus só corrige os doutores da Lei que, por vaidade, queriam ser chamados de pai pelos alunos. Jesus não é contra o uso dos títulos de mestre e pai, sim contra seu abuso.

9b - Quem são os doutores da Lei?

Quem superasse os longos estudos bíblicos com sucesso, aos 30 anos (cf. Bíblia Barsa) formava-se escriba, mestre especializado (rabino) e oficial no ensino e interpretação da Lei de Moisés. Parte deles dedicava-se ao ensino da Escritura no Templo e nas escolas, com o título de doutores da Lei (cf. Lc 2,43; 5,17; At 5,34; 1Tm 1,7). Outros advogavam questões da Lei nos tribunais (cf. Mt 22,35; Mc 12,28). Outros, ainda, exerciam o papel de juizes no Sinédrio nacional ou nos tribunais regionais. Eram eles e não os sacerdotes os guias espirituais do povo. Divididos em duas correntes doutrinárias, parte (os saduceus) seguia e escola liberal de Hillel; parte, a maioria composta de fariseus, era da corrente severa de Shammai. Lentamente foram caindo num formalismo tão estreito, que tornava ávida minuciosamente regrada, aniquilando o espírito da Lei. Hábeis em encontrar escapatórias para as prescrições legais (cf. 15,5-6; 23,16-22). Por seu cego apego às tradições e falsas idéias sobre o esperado reino messiânico triunfalista, rejeitaram Jesus como uma ameaça à integridade da Lei (cf. Lc 2,46; 5,17; At 5,17-18; 1Tm 1,7). Entre eles, havia caracteres retos (cf. Mc 12,32-34), como Nicodemos (cf. Jo 3,1; 19,39) e Gamaliel (cf. At 5,34). Em geral tornavam-se soberbos e antipáticos.

Lições de vida

Discurso extremamente rigoroso e contundente, ultimando as atitudes dos doutores da Lei e demonstrando a discrepância entre ensinar e praticar. É a contraposição ao Semão da Montanha (cf. cap. 5, 6 e 7), que apresenta o projeto de vida segundo Deus. Jesus valoriza o ensinamento dos escribas (cf. v. 3), mas polemiza a incoerência entre doutrina e vida. Portanto, se um superior hierárquico tem deslizes de conduta, mas ensina corretamente o Evangelho, não posso negar-lhe obediência, embora deva reprovar-lhe as faltas.

No caso de Lutero, o que se lamenta não é o ter ele protestado contra os desmandos dos chefes religiosos, mas o ter provocado a divisão na Igreja.

Posição, cargo, dignidade, mais do que uma honra, são um serviço que sou chamado a prestar como servidor dos outros. O verdadeiro caminho para a glória é a prática da doação de si mesmo.

Oração

Jesus, sei que o senhor suportou com benevolência os pecados de tanta gente e os meus, mas não tolera a hipocrisia. Ajude-me a não fingir, Senhor. A gente está até acostumado a pequenas hipocrisias, sem ligar importância ao fato. Quantas vezes fazemos de conta que não vimos uma pessoa passando na outra calçada; que estamos indispostos, que não estamos em casa, que já temos compromisso; fazemos de conta que estamos gostando de uma pessoa e até dizemos falsamente "muito prazer". Chegamos a mentir para evitar uma amolação. Como é fácil ser hipócrita, Senhor. Que eu aprenda a ser autêntico, imitando a limpidez e pureza de uma criança. Amém.

Mt 23,13-39

Indignação com o fingimento

(cf. Mc 12,38-40; Lc 20,45-47; 11,39-52)

⁽¹³⁾ “Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas! Com suas calúnias, ódios e falsos conceitos sobre um Messias conquistador terreno, afastam de Cristo o povo eleito, fechando assim aos homens a entrada no Reino de Deus sobre a terra! Vocês mesmos, de fato, não entram e não deixam entrar os que desejariam.” ⁽¹⁴⁾ ⁽¹⁵⁾ Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas! Com zelo afetado, percorrem mares e continentes, num trabalho de proselitismo, a fim de granjear um adepto, trazendo-o da idolatria para a fé no único Deus. E, quando o conquistam, enchem-no de tantos conceitos errôneos e maus exemplos que ele, além dos vícios do paganismo, se torna hipócrita e fanático como vocês, e por isso duas vezes merecedor da condenação! ⁽¹⁶⁾ Ai de vocês, guias cegos, que enganam o povo ensinando: - 'Se alguém faz uma promessa imprudentemente, jurando pelo Templo (cf. 5,34), não está obrigado a cumprir; mas se jurar pelo tesouro do Templo, ou pelos seus utensílios de ouro, fica obrigado a cumprir.' ⁽¹⁷⁾ Irresponsáveis e cegos! Criam assim um casuismo ridículo e interesseiro. Pois, o que é mais importante, o ouro ou o Templo que tornou sagrado o ouro a ele destinado? ⁽¹⁸⁾ Vocês ensinam ainda: - 'Se alguém faz uma promessa jurando pelo altar, isso não tem valor de juramento. Mas se jura pela oferenda ou vítima imolada sobre o altar, fica obrigado.' ⁽¹⁹⁾ Cegos! O que é que tem mais importância, a vítima, a oferenda em si mesma ou o altar que honra a sagrada oferta sobre ele imolada para Deus? ⁽²⁰⁾ Assim, quem jura pelo

altar, jura ao mesmo tempo por ele e por todas as coisas postas sobre ele para o sacrifício. ⁽²¹⁾ E quem jura pelo Templo, jura ao mesmo tempo por ele e por aquele que o habita. ⁽²²⁾ E quem jura pelo céu, jura ao mesmo tempo pelo trono de Deus e por aquele que nele está sentado. Em suma, jurando por alguma coisa intimamente ligada ao culto divino, jura-se pelo mesmo Deus a quem é consagrada, ainda que ele não seja expressamente nomeado. ⁽²³⁾ Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas! Segundo a Lei de Dt 14, 22, devemos pagar o dízimo do trigo, do vinho e do óleo de oliveira. Mas vocês, pela obsessão do lucro sob a aparência de escrupulosa observância da Lei, estendem a obrigação do dízimo também às plantas aromáticas, como a hortelã, a erva-doce e o cominho. Mas deixam de lado o que há de mais importante na Lei, como a justiça social que faz dar a cada um o que lhe é devido; a misericórdia que se manifesta nos deveres da caridade; e a fidelidade em cumprir o que prometem a Deus e ao próximo. Isto, que constitui a alma da Lei, é necessário praticar em primeiro lugar, sem omitir os outros preceitos menos importantes da Lei. ⁽²⁴⁾ Vocês filtram os líquidos através de um lenço para não engolir casualmente algum mosquito contraindo impureza legal. São escrupulosos na observância de normas sem valor, e com a máxima facilidade violam preceitos fundamentais. Temem a impureza legal e não têm sensibilidade pela impureza moral da consciência, o pecado! Guias cegos, filtram o mosquito de uma bagatela e engolem o camelo de uma grave transgressão! ⁽²⁵⁾ Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas! Lavam por fora o copo e o prato (cf. Mc 7,1-4), quando, por dentro, estão cheios de impurezas procedentes de furtos, fraudes, ganância de lucro e intemperança. Têm todo o cuidado de parecer puros exteriormente, enquanto no íntimo andam cheios de rapina e desmedida ambição de enriquecer. ⁽²⁶⁾ Fariseu cego, limpe primeiro o interior do copo, para que também o exterior fique limpo! Quero dizer, cuide da pureza interior no coração, e nada do que está por fora poderá manchá-lo. ⁽²⁷⁾ Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas! São semelhantes a sepulcros caiados: por fora, de bela aparência; por dentro, cheios de ossadas de cadáveres e podridão. ⁽²⁸⁾ O mesmo se dá com vocês: por fora oferecem aos homens a aparência de puros, enquanto por dentro estão cheios de hipocrisia e corrupção! ⁽²⁹⁾ Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas! Com falso sentimento de veneração, edificam ou restauram os sepulcros dos profetas, danificados pelo tempo, embelezam os túmulos dos homens virtuosos, martirizados pelos pais de vocês, ⁽³⁰⁾ dizendo: -'Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices em derramar o sangue dos profetas'. ⁽³¹⁾ Assim confirmam que são filhos daqueles que assassinaram os profetas, e são solidários com eles, por terem suas mesmas disposições de ânimo, uma vez que não aderiram ao Batista e agora procuram dar morte ao Messias. ⁽³²⁾ Pois bem. Acabem de encher a medida das culpas de seus pais, matando o Filho de Deus e sufocando no sangue a voz dos apóstolos! ⁽³³⁾ Serpentes, crias de víboras (cf. 3,7), como poderiam escapar da condenação ao infemo?

Severo julgamento

⁽³⁴⁾ Por isso, anuncio-lhes o que estou para fazer: vou enviar-lhes outros profetas, apóstolos e mestres (cf. At 13,1) na pessoa de meus discípulos, na tentativa de converter vocês. Adianto-lhes o que vocês irão fazer: não só deixarão de ouvi-los, mas a uns vocês irão matar (cf. At 7,58; 12,1) e crucificar; a outros, vocês irão

açoiar nas próprias sinagogas (cf. At 5,40) e perseguir de cidade em cidade. ⁽³⁵⁾ Assim, culpados desse outro crime da morte de Cristo e dos apóstolos, mais grave que o da morte dos profetas antigos, o castigo que se preparam terá o peso da culpa de todo o sangue inocente derramado sobre a terra, desde o primeiro sangue do justo Abel (cf. Gn 4,8), até o último, do pontífice Zacarias, filho de Ioiada (cf. 2Cr 24,20-22), que seus pais, por ordem do rei Joás, assassinaram entre o Santo dos Santos e o altar dos holocaustos no Templo. ⁽³⁶⁾ Asseguro-lhes: todas estas predições da perseguição aos meus continuadores e do castigo contra os autores desses crimes recairão sobre gente desta geração.

Lamentação sobre Jerusalém e conversão final dos judeus

⁽³⁷⁾ "Jerusalém, Jerusalém, assassina dos profetas e que apedreja os que são enviados por Deus a vocês, quantas vezes eu quis ajuntar no meu reino os seus filhos como a galinha recolhe sob suas asas seus pintinhos e os defende das aves de rapina, e vocês não quiseram, rejeitando a minha graça! ⁽³⁸⁾ Por isto, esta cidade e seu Templo ficarão desertos e espiritualmente abandonados (cf. Jr 22,5). ⁽³⁹⁾ Declaro-lhes: minha missão está para findar. Como rejeitaram minha Palavra, mensagem do Pai, vou me afastar de vocês, em vista de sua incredulidade. Vocês não conseguirão ver em mim o Messias, até o dia em que, convertidos em massa dessa cegueira (cf. Rm 11,25-33), me reconhecerão como o Filho de Deus e aclamarão: 'Bendito seja, em nome do Senhor, Aquele que vem para nos salvar!'" (cf. Sl 118,26). Esta é a despedida, feita por Jesus, do ensino público.

Questionário

13 - *Nesta acusação, que é a mais forte feita por Jesus, ele está como que dizendo: "A doutrina de vocês é falsa". Parece contradizer o que ele afirmou em 23,2-3: "Façam o que eles ensinam". Que dizer?*

Quando esses mestres ensinam ao povo a Lei de Moisés na linha tradicional, mantêm-se na doutrina reconhecida legítima por Jesus, embora não a pratiquem. Quando aplicam a Lei a casos práticos como estes de Mt 23,13-37, distorcem o sentido da Lei com interpretações pessoais interesseiras, caem no formalismo e arrumam a formação espiritual do povo (cf. 12,2.10.24; 15,2; 16,12).

14 - *Por que omitimos este versículo?*

Porque foi transcrito de Mc 12,40 para este lugar por algum copista e não pertence ao original de Mt. Os fariseus, com suas longas orações, induzem as viúvas a fazer-lhes ricos donativos; orações puramente interesseiras.

15 - *Que era o prosélito?*

Era o pagão que aderira à religião da Bíblia (Antigo Testamento) pelo proselitismo, ou seja, o empenho missionário dos fariseus mais devotos. Na época de Jesus, havia perto de 8 milhões de prosélitos no Império romano. Formavam duas categorias: 1) os prosélitos da porta, que se obrigavam a evitar as transgressões mais graves da Lei; 2) os prosélitos da justiça, que se circuncidavam e abraçavam toda a Lei de Moisés como um israelita.

32 - *Como irão "completar a medida?"*

Completarão a medida dos crimes, matando Jesus.

35 - *Este é o profeta Zacarias?*

Não se trata do penúltimo profeta, que viveu no século V a.C., mas do sacerdote Zacarias (836-797 a.C.), assassinado no Templo pelo rei Joás (cf. 2Cr 24,20-22). O inciso "Filho de Baraquias" (cf. Zc 1, 1) entrou no texto por engano do copista, que confundiu os dois Zacarias. Zacarias profeta é filho de Baraquias; Zacarias sacerdote é filho de Ioiada.

36 - *Que se entende por "tudo isto" ou "todas estas coisas?"*

A perseguição contra os cristãos e o castigo = a destruição de Jerusalém no ano 70.

37 - *"Quantas vezes eu quis [...]" supõe que Jesus esteve em Jerusalém várias vezes. Mt, Mc e Lc só narram uma. Que dizer?*

Nenhum evangelista escreveu tudo (cf. Jo 21,25). Mt, Mc e Lc só nos transmitem a principal ida de Jesus a Jerusalém, para morrer. Mas João fala-nos de diversas vezes: 2,13; 5,1; 7,14; 10,22-23; 12,12.

38 - *"Essa casa ficará deserta". Qual casa?*

Jr 22,5 já havia ameaçado: "Se não escutardes estas palavras, esta casa se transformará num monte de ruínas". Ele se referia ao palácio do governo. Mas, por extensão lógica, a destruição da casa real de Israel é a ruína da cidade de Jerusalém, do Templo e de toda a nação. Aqui em Mt tem o mesmo sentido.

39 - *Esta aclamação, "Bendito [...]", se identifica com a de 21,9?*

Não, em 21,9 Jesus foi ovacionado pelo povo, mas não pelos chefes do povo; estes se indignaram. O "não me vereis mais" traduz a cegueira desses chefes, inimigos de Jesus, até pouco antes do final dos tempos, quando, então, convertidos à fé cristã, conforme Rm 11,25-27, aclamarão Jesus como Salvador.

Lições de vida

Este cap. 23 é um requisitório contra a justiça puramente exterior e uma contraposição ao Semão da Montanha (cf. cap. 5, 6 e 7), onde se apresenta a verdadeira justiça a partir do interior. É tocante ver Jesus terminar seus sete "Ai de vocês" acendendo uma luz no fundo do túnel escuro: essa gente ingrata, um dia, ouvirá seus contínuos apelos e o aclamará com fé: "Bendito o que vem em nome do Senhor!" As ameaças do Pai só visam salvar, nunca perder. A hipocrisia da vida consiste em ensinar a verdade sem pô-la em prática. Indicar o caminho certo sem segui-lo. Não levar Jesus a sério, tomando da Palavra dele só o que está na linha do nosso modo de pensar. Hipocrisia é parecer bom, porque aparência é rótulo ou máscara.

Jerusalém descrente é imagem da pessoa que resiste aos toques da graça e não se converte. Deus, por respeito à opção do homem, precisa afastar-se, deixando a casa abandonada, deserta e entregue a si mesma!

Oração

Senhor, nunca aconteça que eu ensine uma verdade sem que primeiro a viva. Nunca ensine um caminho que eu não siga. Que eu nunca seja empecilho a quem pretende servir o senhor. Que eu não aparente ser bom sem que o seja interiormente. Que o senhor nunca tenha que dizer de mim: "Façam o que ele ensina, mas não sigam o que ele faz". Não aconteça que nossa cegueira e resistência à graça obriguem Deus a se afastar. Conceda, Senhor, ao povo de Israel, a luz do Espírito Santo, para que reconheça Jesus como o Messias esperado e o aclame: "Bendito o que vem em nome do Senhor para salvar-nos". Amém.

CAPÍTULO 24

Mt 24,1-14

Destruição do Templo. Igreja perseguida

(cf. Mc 13,1-13; Lc 21,8-19)

⁽¹⁾ Um pouco antes do pôr do sol, Jesus saindo do recinto onde estava, abandonou definitivamente o Templo de Jerusalém e foi-se afastando na direção de Betânia (cf. 26,6). Os apóstolos se achegaram a ele para fazê-lo admirar a grandiosidade e solidez das construções do Templo, em vias de acabamento na reforma executada por Herodes Magno, que o tornou uma das maravilhas da Antiguidade (cf. Tácito, Hist. V, 8): colossais blocos dos alicerces, torres imponentes, imensos pórticos e o santuário com teto em ouro. ⁽²⁾ Mas Jesus lhes fez a seguinte predição: - "Estão vendo tudo isto, não é? Garanto a vocês: infelizmente aqui não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído!" ⁽³⁾ Pouco depois, no monte das Oliveiras, estando ele sentado, os apóstolos adiantaram-se com ansiedade e, reservadamente, propuseram-lhe precisar a terrível profecia: -"Diga-nos quando essas coisas acontecerão, qual será o sinal de sua volta, quer gloriosa, quer para estabilizar o seu reinado no mundo, e qual o sinal do fim desta época". ⁽⁴⁾ Jesus respondeu exortando-os primeiro a não se iludirem com a expectativa de dias gloriosos na terra e viverem vigilantes e prontos para qualquer emergência: - "Cuidem que ninguém os engane. ⁽⁵⁾ Pois, como primeiros sinais virão pseudo-Messias (cf. At 5,36), falsos profetas abusando do meu título e dizendo: - 'Eu sou o Messias' -, e enganarão muita gente. ⁽⁶⁾ Outro sinal: ouvirão falar de guerras onde vocês estão e notícias de guerra em outros lugares. Fiquem prevenidos. Não se alarmem. São inevitáveis esses acontecimentos da maldade que há no mundo, mas ainda não é o fim. ⁽⁷⁾ No decurso da história, levantar-se-á em guerra nação contra nação, reino contra reino. Haverá em diversos lugares fome, peste, terremotos. ⁽⁸⁾ Tudo isto será como um começo das dores de parto para o aparecimento do novo Reino (cf. Ap 12,2), e será pouco em comparação com as calamidades finais. ⁽⁹⁾ Outro sinal: sofrerão perseguições religiosas em todos os tempos (cf. Mt 10,17; At 5,40; 12,1-3); serão levados à morte com suplícios (cf. Mt 23,34), odiados por todos os pagãos, porque o Evangelho pregado em todo o mundo suscitará oposição ao meu nome. ⁽¹⁰⁾ Ante a perseguição, muitos renegarão a fé, tornar-se-ão traidores de seus correligionários, denunciar-se-ão uns aos outros (cf. 10,21) e se odiarão entre irmãos. ⁽¹¹⁾ A tudo isto acrescerá um mal ainda pior: surgirão muitos hereges falsificando a doutrina e induzindo em erro muitas pessoas. ⁽¹²⁾ E por esta multiplicação da iniquidade nas perseguições religiosas e heresias, tornar-se-á lânguida a prática do amor ao próximo na maioria dos meus adeptos (cf. Ap 2,4). ⁽¹³⁾ Mas será salvo quem perseverar fiel a mim até a morte (cf. Ap 2,10), não se deixando abalar em seus princípios de fé pela perseguição nem pelas falsas doutrinas nem pelos maus exemplos. ⁽¹⁴⁾ Também será sinal isto: apesar de todas as maquinações do mal, o Evangelho do Reino de Deus será proclamado em todo o mundo conhecido; todos os judeus do Império romano terão nisto um testemunho do único Messias Salvador

(cf. Rm 10,18). Só então virá o fim de Jerusalém com o sistema vigente e se estabelecerá no mundo o Reino Messiânico sobre as ruínas do judaísmo.

Questionário

1 - *Quem construiu esse Templo?*

Por ordem de Deus só havia um Templo em todo Israel para os sacrifícios de animais, construído por Salomão entre os anos 970-931 a.C.; destruído por Nabucodonosor em 586 a.C.; reconstruído por Zorobabel, governador de Judá, em 520 a.C., e ampliado por Herodes Magno, em 19 a.C., que o elevou a uma das 7 Maravilhas do mundo e cujo trabalho só terminou no ano 64 d.C. Todo revestido de mármore branco, de longe dava impressão de estar coberto de neve, com lâminas de ouro no teto, brilhando aos raios do sol. Seis anos mais tarde, em 70, Tito, imperador romano, destruiu-o completamente. Em 362, o imperador Juliano Apóstata, sobrinho de Constantino Magno, na vã ilusão de reconstruir o Templo para desmentir a profecia de Jesus, removeu até as pedras que restavam da destruição de Tito. Assim, sem querer, completou a predição do Senhor.

3 - *A pergunta dos apóstolos era pura curiosidade?*

Era interesseira. Na mente deles, a vinda de Cristo como juiz seria a inauguração do seu reinado no mundo, com o ensejo de eles se tornarem seus primeiros ministros.

4 - *Conhece algum desses falsos profetas?*

Teudas, Judas Galileu (cf. At 5,36-37), Simão Mago (cf. At 8,9-11) e o Egípcio (cf. At 21,28).

14a - *"O mundo inteiro" é o mundo geográfico?*

Aqui como em Rm 1,5. 8 e Cl 1,6. 23 entende-se o mundo então conhecido.

14b - *Esse "fim" é o fim do mundo?*

É o fim do atual sistema vigente em Israel e a expansão do Reino de Cristo até o dia em que os judeus, convertidos, aclamarão: "Bendito aquele que vem em nome do Senhor" (cf. 23,18).

Lições de vida

Este é o quinto discurso programático de Jesus, chamado escatológico porque trata dos últimos acontecimentos. 24 e 25 são os capítulos apocalípticos de Mateus. A destruição do Templo e de Jerusalém não é apenas prefiguração do fim do mundo, mas um forte sinal histórico do fim da Antiga Aliança e a expansão do Reino de Jesus. Os judeus não toleravam que alguém falasse na destruição do que tinham de mais sagrado e patriótico (cf. Mt 26,61; 27,40). Para Jesus, essa catástrofe é consequência do endurecimento do coração, que força Deus a abandonar sua casa onde já lhe oferecem um culto vazio de amor.

Oração

Senhor, que não tenhamos medo de ser hostilizados quando trabalhamos na difusão do Evangelho. Nem sofremos resfriamento na fé diante de dificuldades que ameaçam enfraquecer nosso ardor apostólico. Conceda-nos a perseverança dos heróis do cristianismo; e ao povo israelita a luz do Espírito Santo para que, livre do endurecimento do coração diante de Jesus, o aclamem como único Salvador. Amém.

Mt 24,15-25

Grande tribulação

(cf. Mc 13,14-23; Lc 21,20-24)

⁽¹⁵⁾ Vocês perguntaram sobre o sinal prenunciador desses acontecimentos (cf. v. 3). A respeito da destruição de Jerusalém, quando virem instalar-se no lugar sagrado do Templo outra "abominação da desolação", semelhante à praticada por Antíoco Epífanes, de quem falou o profeta Daniel (cf. Dn 9,27; 11,31; 12,11), quem ler aquela profecia ou esta passagem do Evangelho, procure entender que esse será o sinal do fim de Jerusalém. ⁽¹⁶⁾ Então, os que estiverem na Judéia, mais exposta à devastação, fujam para as cavernas dos montes. ⁽¹⁷⁾ Quem estiver no terraço do teto, não perca tempo em querer levar seus pertences de casa, mas fuja logo. ⁽¹⁸⁾ Quem estiver na lavoura não volte para ir buscar em casa o manto, pois poderá ser retido pelo invasor. ⁽¹⁹⁾ Coitadas das mulheres que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias, porque para elas se torna mais penosa a fuga. ⁽²⁰⁾ Queira Deus que essa fuga não aconteça no inverno, quando os caminhos ficam lamacentos, nem em dia de sábado, quando não podem andar mais que um quilômetro e sem levar nada. ⁽²¹⁾ De fato, haverá tribulação tão grande como nunca houve desde o princípio do mundo até agora e nunca mais haverá igual. ⁽²²⁾ Algo semelhante precederá o fim do mundo. Se esses dias não fossem abreviados, ninguém escaparia com vida. Mas, em atenção às pessoas justas, serão abreviados esses dias calamitosos. ⁽²³⁾ Em meio a tantas tribulações, espalhar-se-ão falsas notícias de libertadores desses males. Então, se alguém disser: - "O Messias está aqui!", ou então: - "Ele está ali!", não dêem crédito. ⁽²⁴⁾ Porque hão de surgir falsos Messias e uma enchente de falsos profetas que, com seu poder de sugestão e sedução, produzirão sinais e prodígios impressionantes, a ponto de induzir em erro, se Deus não intervier, até os próprios justos. ⁽²⁵⁾ Vejam que estou alertando vocês, para que andem prevenidos.

Mt 24,26-31
A segunda vinda de Cristo
(cf. Mc 13,24-31; Lc 17,23-24; 21,25-31)

⁽²⁶⁾ Portanto, se disserem a vocês: - "Eis o Messias no deserto como João Batista", não queiram ir lá. - "Ei-lo levando uma vida retirada em casa como os outros homens", não acreditem. ⁽²⁷⁾ Por que a segunda vinda do Filho do Homem será tão clara em toda parte como a luz do relâmpago, que brilha instantaneamente do Oriente ao Ocidente, sem necessitar que alguém o anuncie ou o procure. ⁽²⁸⁾ Como os abutres pelo faro e pela vista descobrem o cadáver, e de todas as partes vão juntar-se em torno dele, com mais facilidade os eleitos do mundo inteiro se reunirão como por instinto em torno de Cristo, juiz universal. ⁽²⁹⁾ Logo depois da tribulação provocada pelo anticristo naqueles dias, haverá violenta perturbação no universo: o sol escurecerá, a lua não brilhará mais, os astros se desgovernarão e as forças que mantêm o equilíbrio cósmico serão abaladas (cf. 2Pd 3,12). ⁽³⁰⁾ Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem, a cruz, instrumento da redenção que alegrará os bons. Avista de sinais tão impressionantes, os povos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu na plenitude do poder e da glória (cf. Dn 7,13-14; Mt 26,64), não como um crucificado, mas como juiz supremo de toda a humanidade (cf. Dn 7,13; 1Tess 4,15; 2Tess 1,7. 10). ⁽³¹⁾ E ele enviará seus anjos, que, com uma grande trombeta, isto é, um sinal munido de virtude divina, dos quatro pontos cardeais reunirão todos os fiéis a Deus para o julgamento, de uma extremidade dos céus a outra (cf. 26,64).

Mt 24,32-41
Sinais dos tempos
(cf. Mc 13,24-35; Lc 17,23-31; 21,29-35)

⁽³²⁾ Procurem reconhecer esses sinais precursores da ruína de Jerusalém, como vocês sabem distinguir os sinais da figueira. Quando seus ramos ficam viçosos e começam a brotar, vocês sabem que o verão está chegando. ⁽³³⁾ Assim também, quando vocês virem acontecer todas estas predições, saibam que o Filho do Homem está para chegar, está às portas. ⁽³⁴⁾ Garanto-lhes: esta geração em que vivemos não acabará antes que suceda o primeiro desses acontecimentos sobre Jerusalém, nem deixará de existir o povo judeu sem que venha o evento final. ⁽³⁵⁾ É mais fácil o céu sideral e a terra desaparecerem do que minhas palavras deixarem de cumprir-se. ⁽³⁶⁾ Quanto ao dia e hora da vinda do Filho do Homem, nenhuma criatura sabe, nem sequer os anjos do céu, mas somente Deus; o próprio Messias não foi incumbido de revelá-lo aos homens. ⁽³⁷⁾ Como os contemporâneos de Noé, embora advertidos do dilúvio prestes a chegar, não deram ouvidos e continuaram despreocupados em seus afazeres diários, como se nada fosse acontecer, assim também os homens, embora vejam os sinais precursores do fim de Jerusalém ou do mundo, não cuidarão de preparar-se para o juízo; serão por isso colhidos de surpresa. ⁽³⁸⁾ Nos dias que precederam o dilúvio, comiam e bebiam, recebiam-se e

davam-se em casamento até na data em que Noé entrou na arca; ⁽³⁹⁾ não se deram conta de nada, até que veio o dilúvio e levou a todos inesperadamente. Assim acontecerá também na vinda do Filho do Homem. ⁽⁴⁰⁾ Então, de dois que estiverem no mesmo trabalho de lavoura juntos, um será separado do outro com destino diferente, de acordo com a atitude interior de cada um. ⁽⁴¹⁾ De duas mulheres que estiverem moendo com a mó, uma será preservada a salvo e a outra ficará separada desta com destino diferente.

Questionário

15 - Que se entende por "abominação da desolação?"

É o "abominável devastador", Antíoco Epifânio (epifânio significa manifestação divina), que, no ano 167 a.C. profanou o templo de Jerusalém instalando nele o culto pagão de Zeus Olímpico e fazendo cessar o sacrifício perpétuo dos judeus (cf. Dn 9,27; 11,31; 12,11); chegou a levar porcos para o altar dos sacrifícios. Jesus está anunciando que haverá nova profanação como esta, precedendo a destruição do templo pelos romanos. De fato, os Zelosos ou Zelotas, fariseus fanáticos, chamados também "sicários" pelo porte da "sica" (punhal), formavam o partido revolucionário com a classe mais pobre da Galiléia contra o invasor romano. No ano 68, apoderaram-se do templo como uma fortaleza, dentro do qual mataram 8.500 homens (José Flávio em Guerra Judaica IV). Foi outra grande abominação ou profanação.

20 - Por que evitar a fuga no inverno e no sábado?

No inverno, os caminhos se tomam lamacentos e, aos sábados a lei proibia andar mais que 2 mil passos, um quilômetro. Os cristãos refugiaram-se em tempo na cidade de Pela, na Transjordânia, conforme narra Eusébio em sua *História Eclesiástica III*.

34 - A quanto tempo corresponde "esta geração?"

O tempo médio da vida era de 40 anos. Foi esse o período de tempo que passou desse anúncio até a destruição de Jerusalém no ano 70. Muitos que ouviram a profecia de Jesus, viveram a destruição do templo e de Jerusalém.

36 - Jesus ignorava o dia e hora desses acontecimentos?

Ele está descrevendo acontecimentos futuros com tal precisão que mostra conhecimento perfeito de tudo. Mas ele não recebeu do Pai a incumbência de revelar aos homens a data, que deveria ficar escondida como segredo divino. O que ele diz não saber significa apenas o que não pode dar a conhecer. Diante de um sério segredo profissional, os homens costumam dizer "Não sei", o que equivale a "não posso dizer".

Lições de vida

É brincar com a coisa mais séria que temos, a nossa salvação, adiar para o fim a conversão pessoal. Dela depende nossa sorte eterna. O bom cristão vive vigilante cada dia, como se fosse o último da vida. O importante não é saber onde,

como e quando, mas viver de tal modo que a última hora nos encontre na comunhão de vida com Deus, no estado de graça.

Oração

Senhor, diante de nós, temos tantos valores materiais de que nos orgulhamos porque são obra do gênio humano. Mas sabemos que tudo o que é matéria caminha para o fim. A luz da fé nos mostra a caducidade do mundo. Que nós aprendamos a usar tudo o que é efêmero de tal modo que o coração só se prenda ao que é eterno. Que os valores passageiros nunca ocupem o lugar de prioridade em nossa vida. Amém.

Mt 24,42-51

Parábolas: casa arrombada e administrador infiel

(cf. Mc 13,33-37; Lc 12,39-46)

⁽⁴²⁾ E Jesus dirigiu-se mais diretamente aos que ocupam cargos na comunidade. Disse: - "Em conclusão, não sabendo em que dia virá o Senhor, a sã razão leva todos a andar precavidos, vigilantes, fugindo do mal e praticando o bem. ⁽⁴³⁾ Vocês sabem: se o dono da casa soubesse em que momento da noite ia chegar o ladrão, vigiaria e não deixaria arrombar a casa. ⁽⁴⁴⁾ Por isso, também vocês andem constantemente vigilantes e preparados, porque numa hora que vocês menos pensam é que vem o Filho do Homem para o julgamento. ⁽⁴⁵⁾ Vocês, apóstolos e continuadores meus, foram colocados à frente do povo fiel como servos dispensadores dos mistérios de Deus, como o servo fiel e prudente, que o patrão constitui sobre a criadagem de sua casa para lhes dar o sustento no tempo certo. ⁽⁴⁶⁾ Feliz deste servo, bem como todo aquele que tiver administrado bem sua vida, a quem o Senhor, quando vier para ajustar contas, encontrar no cumprimento correto do seu dever. ⁽⁴⁷⁾ Eu lhes asseguro: ele o premiará fazendo-o partilhar de todos os seus bens. ⁽⁴⁸⁾ Mas se um servo mau disser no seu coração: "O meu senhor está demorando" ⁽⁴⁹⁾ e começar a maltratar os companheiros de serviço, a comer e beber com os ébrios, dissipando os bens da vida, ⁽⁵⁰⁾ o senhor desse servo chegará num dia inesperado e numa hora imprevista, ⁽⁵¹⁾ o expulsará da companhia dos bons e o fará partilhar da sorte dos perversos, onde haverá lágrimas e desespero tardios".

Questionário

42-51 - A quem dirige estas parábolas?

A todos que recebem cargos de responsabilidade sobre a comunidade cristã. São pessoas de confiança do Senhor. Deverão ministrar aos fiéis, que lhes foram confiados, os bens do celestial mandatário. São em primeiro lugar os apóstolos e seus sucessores na direção do cristianismo, os bispos, sem excluir os sacerdotes,

braço direito dos bispos como dispensadores dos mistérios da fé. Igualmente os leigos atuantes em ministérios apostólicos na comunidade.

Lições de vida

Estamos habituados a pensar na morte sempre distante de nós. Sendo incerto o dia dela, uma coisa se impõe: viver preparados e vigilantes. Se faltar a vigilância, falta uma importante dimensão da fé: a prontidão de passar do estado transitório para o definitivo. Do meu estado interior no momento da morte depende a minha eternidade.

Oração

Senhor, peço, ajude-me a viver de tal modo fiel ao cumprimento de minhas tarefas no mundo que o Senhor possa chegar a qualquer momento sem me causar surpresa. Que eu prime na fidelidade ao Senhor no cotidiano de minha vida. Que eu seja um bom administrador do que tenho e do que sou, porque tudo é do Senhor. Assim seja.